

O processo de formação de professores e o estágio curricular: velhos problemas, novas questões

Lana Ferreira de Lima¹

Esta pesquisa teve como objeto de estudo 'relação teoria-prática' na formação do profissional da área de Educação Física (EF). Contudo, se restringiu ao âmbito do processo de formação oferecido pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A problemática da relação entre a teoria e a prática, apesar de ter se constituído em alvo de discussões, debates e pesquisas durante muito tempo, ainda hoje representa um dos grandes desafios para os cursos de licenciatura de forma em geral e, em especial, para a área de Educação Física. Assim, visando superar essa problemática, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFU implantou em 1990, na grade curricular, a atividade de estágio curricular denominada de Ensino Vivenciado (EV) a qual tinha por finalidade proporcionar aos alunos a realização de estágios durante todo o percurso acadêmico a fim de aproximá-los do contexto escolar e, assim, superar a dicotomia teoria-prática, disciplinas técnicas e pedagógicas. Para isso deveria ser possibilitado aos discentes cursar em um semestre letivo disciplinas que abordavam os aspectos técnico-desportivos e, no seguinte, essas mesmas disciplinas enfatizariam os métodos de ensino e a aplicação dos conhecimentos transmitidos.

Assim, o EV, desde o momento de sua regulamentação em 1990, constituiu-se em uma proposta inovadora e avançada em termos de pressupostos teórico-filosóficos, haja vista que atende ao que vem sendo indicado tanto pela literatura nacional e internacional quanto pelas reflexões e debates realizados pela ANFOPE sobre a formação de docentes, ou seja, a necessidade de se pensar novas formas de organização curricular que possibilitem a teoria e a prática perpassar por todo o curso de formação de professores com vistas a promover, já nos primeiros semestres, a vivência de situações reais de trabalho

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa foi a 'relação teoria-prática' na formação do profissional de Educação Física. Teve como objetivo analisar em que medida o Estágio Supervisionado de Ensino Vivenciado (EV), desenvolvido no curso Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, vem contribuindo para a superação da dicotomia teoria-prática. A população do estudo envolveu docentes e discentes. A coleta de dados incluiu levantamento documental e realização de entrevistas. Os resultados evidenciaram que o EV se apresenta como uma das mais modernas alternativas para a superação da dicotomia teoria-prática, entretanto não tem cumprido com o papel de mediador desta relação.

Palavras-chave: Educação Física; formação profissional; estágio curricular.

e a reflexão destas pelos discentes, a fim de se promover não só a superação da dicotomia teoria-prática mas também uma aproximação maior entre a universidade e a sociedade.

Este modelo de estágio representou um avanço do referido curso em termos de estrutura funcional e organizacional das atividades de estágio em relação às demais licenciaturas da UFU. Isto porque prevalece, ainda, no interior da instituição, o modelo tradicional de licenciatura que segue o antigo esquema 3+1 em que cabe à disciplina Prática de Ensino, geralmente oferecida nos últimos períodos dos cursos, a responsabilidade pela aplicação das teorias estudadas à prática vivenciada. Esta característica está presente até mesmo nos cursos criados a partir de 1994.

Apesar de a proposta de estágio supervisionado, denominada de EV, apontar para significativas mudanças e contribuições no processo de formação profissional, percebemos, a partir de uma análise sincrética, que o Departamento do Curso de Educação Física, desde a regulamentação do EV, não realizou um acompanhamento e uma avaliação sistemática desta atividade ao longo de dez anos de seu funcionamento. Optamos, assim, por desenvolver um estudo que possibilitasse responder à seguinte questão: Qual a real contribuição da atividade de estágio curricular, denominada Ensino Vivenciado, para a superação da dicotomia teoria-prática no processo de formação de

envolvido no curso de Licenciatura em Educação Física da UFU?

Para o desenvolvimento da pesquisa um dos primeiros procedimentos que adotamos foi a realização de um levantamento bibliográfico com o intuito de explorar os estudos e pesquisas que tratavam da relação teoria-prática na formação profissional. Verificamos que o debate sobre o tema relação teoria-prática na formação profissional vem avançando no âmbito geral da Educação. Contudo, a dissociação teoria-prática ainda se constitui um desafio a ser superado nos cursos de preparação de professores como atesta, por exemplo, o trabalho de Freitas (1996).

Na área da Educação Física, apesar de as discussões sobre esta temática terem avançado, ainda são poucos os estudos que têm como objeto central de suas investigações a questão da dicotomia teoria-prática no processo de formação. Fica evidente que a Educação Física vem se mantendo afastada das discussões sobre formação profissional e que pouco questiona sobre: Como os discentes e egressos articulam os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática pedagógica que passam a vivenciar? Alunos e professores percebem que a cisão teoria-prática resulta da própria concepção de trabalho e conhecimento dominante no sistema capitalista? Docentes e discentes reconhecem o trabalho como o princípio articulador da relação teórico-prática? É possível fazer do estágio

um momento de superação da dissociação teoria-prática?

A escassez de estudos, na área específica da Educação Física, que abordam estas questões, constitui-se em um dos obstáculos para a superação da dicotomia teoria-prática, fato que indica serem cada vez mais necessárias

A problemática da relação entre a teoria e a prática ainda hoje representa um dos grandes desafios para os cursos de licenciatura de forma em geral e, em especial, para a área de Educação Física.

pesquisas que analisem de forma sistematizada quais os pressupostos teóricos-filosóficos que vêm orientando o processo de formação dos profissionais desta área de conhecimento.

Nesse sentido estabelecemos como objetivo geral analisar em que medida a proposta de estágio curricular, denominada EV, vem contribuindo para o avanço na direção da unidade entre a teoria e a prática no interior do

Para superar o afastamento entre teoria-prática, faz-se necessária a adoção de um currículo estruturado por temas em que se estimule a prática pedagógica desde os primeiros períodos do curso.

curso de Licenciatura em Educação Física da UFU. Mais especificamente buscamos analisar os objetivos, conteúdos, dinâmicas de trabalho e formas de avaliação desenvolvidas nas disciplinas curriculares que exigem a realização do Estágio de EV com a finalidade de explicitar como vêm sendo conduzidas essas disciplinas e as principais intenções dos docentes no que diz respeito à forma-

ção do professor e à realização do estágio.

O levantamento bibliográfico nos permitiu identificar que alguns pesquisadores já se detiveram a analisar a relação teoria-prática na formação profissional. Esses estudos estiveram voltados basicamente para a análise da prática pedagógica, para a problemática da PE e estágios supervisionados, indicando a dissociação teórico-prática como um dos principais aspectos que comprometem a preparação dos educadores. Destacamos, por exemplo, os trabalhos de Pimenta (1995) e Freitas (1996).

Na área específica da Educação Física podemos destacar, por exemplo, o trabalho de Taffarel (1993) no qual a autora buscou identificar e analisar os fatores internos e externos que produzem e asseguravam uma determinada forma de organização do processo de trabalho pedagógico e de produção e apropriação do conhecimento. Constatou, dentre outros aspectos, que nos cursos de licenciatura não era privilegiada a produção e apropriação do conhecimento científico, o que contribuiu para desqualificar o processo de formação, e que existia uma clara distinção, dentro dos cursos, entre os que produzem conhecimento e aqueles que o utilizam, dito de outra forma - entre bacharel e licenciando, pesquisa e ensino, teoria e prática, o que significa dizer que as relações estabelecidas na organização desse processo legitimam as relações sociais do sistema capitalista de produção, acentuando com isso a contradição entre alienação e formação crítica.

Além dos autores supracitados, outros pesquisadores têm demonstrado interesse na análise da problemática da dicotomia teoria-prática, porém enfatizando em suas investigações aspectos como: o desenvolvimento da disciplina PE e estágio supervisionado nos cursos de Educação Física. Tais estudos tiveram como objetivo propor novas formas de se trabalhar as atividades de estágio curricular com vistas a suprimir a dicotomia teoria-prática. Nessa perspectiva, temos os estudos de Barbosa (1986) e Cardoso (1988), os quais são unânimes em considerar que um dos grandes desafios para os cursos de Licenciatura em Educação Fisi-

ca reside na problemática da dissociação teoria-prática, expressa principalmente na divisão, dentro do currículo, entre disciplinas técnico-desportivas e pedagógicas. Estes estudos apontam para a pouca contribuição que a forma tradicional de se desenvolver os estágios oferece para a superação da dicotomia teoria-prática, já que não estimulam nos alunos atitudes de reflexão-ação-reflexão em relação à prática pedagógica realizada.

Por sua vez Darido (1995) ao tratar desta problemática parte da discussão de tópicos como: a prática de profissionais formados nas perspectivas Tradicional e Científica, e as mudanças ocorridas na prática pedagógica dos professores formados a partir da implementação da proposta curricular baseada no modelo científico. A autora verificou que os profissionais formados na perspectiva científica continuam utilizando, em suas aulas, apenas uma parcela da cultura corporal, ou seja, esportes tradicionais. Além disso, sentem dificuldade em aplicar na prática pedagógica os conhecimentos científicos fornecidos na formação acadêmica. Menciona que para superar o afastamento entre teoria-prática, no processo de formação profissional, faz-se necessária a adoção de um currículo estruturado por temas em que se estimule a prática pedagógica desde os primeiros períodos do curso e não apenas ao final da graduação, acompanhada por um professor-supervisor que promova a reflexão na ação.

Esses trabalhos destacam-se por fazerem uma análise da problemática da dissociação teoria-prática no processo de formação a partir do tratamento dado a essa relação dentro dos currículos de orientação tradicional-esportivo e técnico-científico, e por proporem a implantação de um novo modelo curricular baseado no ensino reflexivo e que foge da tradicional estrutura linear de currículo. Portanto, apresentam alternativas para a superação da dicotomia teoria-prática muito próximas daquelas defendidas e propostas por Schön (1995) e Gómez (1995). Apesar disso, os estudos realizados na área da Educação Física apresentam de forma limitada as raízes da dicotomia teoria-prática, ou seja, não tomam como elemento determinante dessa problemática as contradições históricas do modo de

produção capitalista que separa os que pensam daqueles que executam, nem tampouco aprofundam a discussão a respeito das determinações sócio-econômico-políticas que explicam essa problemática.

Procedimentos metodológicos do estudo

Consideramos análise como sendo todo método ou forma de conhecimento de uma dada realidade, que pode atingir diferentes graus de abrangência, e que consiste em decompor e recompor o todo (objeto, fenômeno) em suas partes constituintes objetivando apreender sua natureza, organização estrutural, funções e inter-relações existentes entre as partes isoladas, incluindo-se aqui os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais. (KOSIK, 1976; DUROZOI, 1993; LALANDE, 1996). Isto porque, consideramos, que a característica principal do conhecimento reside na capacidade de decompor a estrutura do todo e assim compreender a coerência interna, o caráter específico do objeto analisado, a unidade existente entre as formas isoladas que se interpenetram e influenciam reciprocamente. (KOSIK, 1976, 9-46)

Partindo desse entendimento, estabelecemos os seguintes níveis de abrangência a serem considerados em nosso estudo: A) Análise dos elementos internos; B) Análise dos elementos externos. Assim, para alcançarmos os objetivos da pesquisa, os dados foram coletados a partir de três fontes: revisão bibliográfica para aprofundamento a respeito do tema, análise documental e entrevista semi-estruturada a docentes e discentes do curso.

Tendo em vista os objetivos propostos, a população do estudo envolveu todos os docentes do Departamento de Educação Física e Esportes que ministram aulas nas disciplinas de habilitação profissional que exigem o cumprimento do estágio de EV, conforme pode ser visualizado no quadro ao lado.

Fizeram parte, ainda, da população os discentes matriculados no primeiro semestre do ano de 1999, nas disciplinas supracitadas, o que totalizou 218 sujeitos. Deste total selecionamos um percentual de 20% para compor a amostra. Assim, de um total de 218 discentes

foi selecionada uma amostra de 51 alunos. Foram consultados apenas os discentes que estavam cursando as disciplinas correspondentes ao período regular de seus ingressos no curso.

Procurando responder os objetivos formulados para este estudo, procedemos a análise dos programas das disciplinas que exigem o cumprimento da atividade de EV. Verificamos que um objetivo comum entre todas é o de oportunizar ao discente o conhecimento, discussão, análise e aplicação de metodologias de ensino através da participação na atividade de EV. Propiciar aos alunos docentes conhecimento, domínio e análise dos fundamentos, e dos elementos técnicos e táticos das modalidades desportivas bem como conhecer e analisar regras esportivas e dominar os procedimentos para o preenchimento de súmulas foram outros objetivos formulados pelos docentes.

O estudo desses objetivos indicou que os professores do curso preocupam-se quase que exclusivamente em possibilitar aos discentes o domínio do conhecimento, métodos e técnicas específicas da área para que os mesmos

possam desenvolver futuramente suas atividades profissionais. Objetivos relacionados ao desenvolvimento da reflexão, do pensamento crítico, da capacidade de análise das implicações políticas e culturais da aplicação dos conteúdos transmitidos foram pouco frequentes entre os docentes. Isso nos indicou que têm sido relegados a um segundo plano a articulação e a interação entre as áreas de conhecimento sócio-histórico-filosófico, biológico e técnico-desportivo, contribuindo, desse modo, para fortalecer a fragmentação dos conhecimentos e o paradigma da aptidão física no processo de formação do curso de Educação Física/UFU.

Em relação aos objetivos pretendidos com a atividade de EV verificamos que para a maioria dos docentes um dos principais objetivos desta atividade é o de oportunizar a aplicação dos conhecimentos transmitidos pelas disciplinas. Capacitar o aluno-estagiário para ensinar os conteúdos recebidos e saber lidar com um grupo de aluno apareceu como o segundo objetivo apontado com maior frequência pelos docentes.

Analisando tanto os objetivos pro-

QUADRO 01: Distribuição, por período, das disciplinas curriculares que exigem o cumprimento do Ensino Vivenciado.

DISCIPLINAS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Handebol II *	-	X	-	-	-	-	-	-
Aprendizagem Motora *	-	-	X	-	-	-	-	-
Atletismo: Saltos	-	-	X	-	-	-	-	-
Estágio Prático de Educação Física Especial Adaptada	-	-	-	X	-	-	-	-
Natação: Peito e Golfinho	-	-	-	-	X	-	-	-
Voleibol: Táticas e Técnicas	-	-	-	-	X	-	-	-
Ginástica Artística	-	-	-	-	-	X	-	-
Prática de Ensino	-	-	-	-	-	X	-	-
Organização e Administração da Educação Física e Desportos	-	-	-	-	-	-	X	-

Fonte: Normatização do EV em Educação Física, Uberlândia, 1991.

* Dentre as nove disciplinas analisadas, duas, Handebol II e Aprendizagem Motora, eram ministradas por um mesmo docente. Desse modo, oito (8) professores do curso de Educação Física/UFU fizeram parte da população do estudo.

postos nas fichas de disciplina quanto aqueles explicitados nas entrevistas a respeito do EV verificamos que a relação teoria-prática processa-se de forma mecânica e dissociada nesta atividade, pois a concepção que prevalece entre o grupo de professores que ministram as disciplinas que exigem o cumprimento do EV é a de que o espaço do estágio destina-se à aplicação e testagem de conteúdos e teorias aprendidas, sem uma preocupação maior com o questionamento, reflexão crítica e análise do conteúdo transmitido e da experiência vivenciada.

Também analisamos os conteúdos selecionados pelos docentes das disciplinas. Constatamos que na maioria delas a ênfase está na transmissão de conhecimentos relacionados com os aspectos técnicos e táticos das modalidades esportivas. Conteúdos que tratam dos processos de ensino-aprendizagem dos esportes também foram priorizados pelos professores. Além disso, a seleção dos conteúdos de algumas disciplinas esteve voltada para as regras esportivas e organização de eventos competitivos. Foi infimo o número de disciplinas que priorizou conteúdos que fizessem referência ao desenvolvimento de posturas críticas acerca do conhecimento da área.

Quanto às dinâmicas de trabalho adotadas pelos docentes constatamos que em cinco das nove disciplinas analisadas não foi possível identificá-las nem a partir da análise documental, nem a partir das entrevistas realizadas. Em relação às demais disciplinas verificamos que os professores adotam como dinâmicas tanto aulas expositivas, com apresentação de slides, filmes e transparência, quanto aulas práticas.

Quanto aos procedimentos de avaliação constatamos, a partir do conteúdo das fichas de disciplina, que os mais freqüentemente empregados são os trabalhos em grupo, seguidos da elaboração de planos de curso e aula, relatórios e artigos, freqüência, relatórios dos professores dos locais onde são realizados os estágios, e as provas escritas e práticas. Na maioria das disciplinas o processo de avaliação tem servido apenas para cumprir o papel legal de atribuir uma nota/conceito ao aluno pela realização das atividades, não exigindo nada mais do que a memorização e a aplicação repetitiva dos conteúdos transmitidos.

Face aos dados apresentados, podemos considerar que embora esta atividade contemple o que vem sendo proposto nos encontros promovidos pelo movimento dos educadores, ou seja, que a relação teórico-prática deve passar por todo o percurso acadêmico, não se restringindo apenas à disciplina de Prática de Ensino, a mesma não tem conseguido cumprir com o seu papel de mediadora da relação entre a teoria e a prática. Isto porque as práticas pedagógicas e o trato com o conhecimento no interior do curso não privilegiam o espaço do estágio como um momento para pesquisa e intervenção e trabalho interdisciplinar. Isso nos possibilita dizer que para a superação dessa problemática no processo de formação não basta a elaboração de uma proposta avançada de estágio, torna-se necessário que tanto o corpo docente quanto o discente tomem o trabalho como o eixo articulador da relação teoria-prática introduzindo o aluno-estagiário no universo da pesquisa a partir da atividade prática vivenciada nos sistemas de ensino formal e informal (FREITAS, 1996a)

Nesse processo, em que o trabalho e a pesquisa orientam a formação e o desenvolvimento das atividades de estágio, prática e teoria estabeleceriam uma relação de unidade dialética visto que o ponto de partida e de chegada do processo de formação seria a prática educacional. A teoria nessa perspectiva deixaria de ser um conjunto de "conhecimentos sistematizados a priori, passando a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade educacional, a qual busca responder através da orientação de linhas de ação" (CANDAU & LELIS, 1996, p. 59). O aluno nessa perspectiva de trabalho teria a possibilidade de refletir antes, durante e após a prática educativa, caracterizando assim o modelo de formação profissional baseado no 'ensino reflexivo' proposto por Schön (1995) e Gómez (1995).

Assim, se por um lado é possível reconhecermos que a experiência de EV do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU se apresenta no contexto atual como uma das mais modernas e ricas alternativas para a superação da dicotomia estabelecida historicamente entre teoria e prática, no interior

dos cursos de formação de professores, por outro, cumpre-nos incrementar sua avaliação e implementar ações superadoras para os problemas identificados. Estamos cientes, contudo, que para promover mudanças como estas faz-se necessário que sejam estabelecidas novas relações sociais na forma como se organiza a prática pedagógica dos docentes dos cursos de Formação de Professores sendo, nesse sentido, importante que o trabalho coletivo e interdisciplinar e a pesquisa, realizada a partir da prática pedagógica, tornem-se os eixos orientadores do processo de formação.

Autora

¹ Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física e Esportes/UFU. Curso de Educação Física - Campus de Catalão - Universidade Federal de Goiás. Contato: lanafi2002@hotmail.com.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, M. das G.J.P. Prática de ensino em Educação Física: estudo da viabilidade de uma proposta para condução dessa disciplina na Universidade do Amazonas. 1986. Dissertação (Mestrado em Educação Física). São Paulo: USP, 1986.
- CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: _____. (Org). Rumo a uma nova didática. 8 ed., Petrópolis: Vozes, 1996.
- CARDOSO, C.L. Uma proposta de prática de ensino na formação de professores de Educação Física. 1988. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Santa Maria: UFSM, 1988.
- DARIDO, S.C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. Revista Motriz, vol. 01, n 02, Dez/1995.
- DUROZOI, G. Dicionário de filosofia. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- FREITAS, H.C.L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- GÓMEZ, A.P. O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-115.
- KOSIK, K. Dialética do concreto. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LALANDE, A. Vocabulário técnico e crítico da filosofia. 2 ed, São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SCHÖN, D.A. Formar professores reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 77-91.
- TAFFAREL, C.N.Z. & SILVA, R.V.S. A formação do profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. 1993. Tese (Doutorado em Educação). Campinas/SP: Unicamp, 1993.
- VÁZQUEZ, A.S. Filosofia da práxis. 2 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.